

Um café, por favor!

Alex se aproxima do michê, Ricardo, que está encostado num poste. Ricardo acha estranha a abordagem de Alex, mas os dois estabelecem um diálogo, a princípio, amistoso.

ATO I

ALEX: Beleza? Tudo bem? (Desconcertado). Sei que o ponto aqui é seu. Mas deixa eu ficar um tempo aqui?

RIC: Como assim, mano? Não vai dar muito certo, cara! (Resistente, defensivo). Aqui cada um tem sue ponto. Tô aqui há anos. (Apontando para o chão). Melhor dar uma volta no parque. Mais lá pra cima, ó! (Apontando).

ALEX: Eu sei cara. Já descí. Os caras falaram como funciona as parada. (Pausa). Mas é apenas por esta noite. Só pra juntar uns trocados!

RIC: Mas cara! Sei não... Tu é boa pinta. Vou perder meus clientes. Sei não (Jeito marrento). Tu aparece assim... Maluco! (Falando alto).

ALEX: Mas quem sabe não é só um cliente. Se eu conseguir a grana, me mando de onde eu estiver, sacou?

RIC: E quanto tu precisa?

ALEX: Tô juntando uma grana para voltar para minha cidade.

RIC: Ah, então fica aí. Você tem presença. Fica aí. Eu pego este pedaço aqui antes do poste e tu fica detrás. Não avança muito que já ponto do outro lá, ó. (Faz um movimento com a cabeça para o lado).

ALEX: Valeu cara. (Ainda sem jeito). Mas eu não tenho experiência, sabe?

RIC: Problema teu cara! Como é teu nome cara? (Se redimindo).

ALEX: Alex.

RIC: Cara. Fica aí! Coloca as mãos nos bolsos. Ah, tira esta jaqueta. Tá frio, mas é bom mostrar o corpo. (Alex tira o casaco). Isso. Fica aí. Agora é esperar a mágica acontecer! (Ironia).

ALEX: Tá. Beleza! (Pausa). E qual o teu nome?

RIC: (Já impaciente). Meu nome é Ricardo, mas aqui é Ric. Ric.

ALEX: Obrigado Ric!

RIC: Obrigado pelo quê?

ALEX: Pela oportunidade. Ninguém lá em cima foi bacana como você.

RIC: Relaxa. Você vai logo logo pegar um cliente e aí vai conseguir sua grana.

ALEX: Valeu, valeu! (Pausa). É assim, né? (Colocando as mãos no bolso e ajeitando a postura).

(Ric responde fazendo um gesto de positivo com o polegar).

Tá frio, né?

Não é fácil ficar nas ruas...

RIC: Primeira regra aqui é cada um por si. Se ficarmos de conversinha, vamos assustar a clientela.

ALEX: Desculpa. Foi mal. (Desconsertado).

(Luzes de carros. Faróis ora se aproximam, ora se distanciam. Barulho de motores).

RIC: Hoje tá foda! Deve ter algum show aí na cidade ou então os caras tão estranhando a gente aqui.

ALEX: Poxa, não queria atrapalhar, mas tô precisando mesmo da grana. Quero muito voltar para minha terra. Aqui é uma cidade bem difícil de viver.

RIC: A gente se acostuma e acaba sobrevivendo.

ALEX: Por que você continua nessa vida?

RIC: Tu deveria fazer a pergunta pra tu mesmo, né não?

ALEX: É diferente.

RIC: Qual a tua cara? Vai ficar me tirando de tempo é? Por que você veio pra cá?

ALEX: Disseram que era dinheiro fácil.

RIC: (Aproximando-se violentamente de Alex, empurrando-o). Qual é a tua meu irmão? Eu tô deixando você ficar aqui e tu tá de sacanagem comigo? (Mais calmo). Quero ver tu tirar mil numa noite!

ALEX: Calma! Calma! (Recompondo-se). Eu não quis te ofender, cara!

RIC: Melhor tu ficar de bico calado então, antes que eu mude de ideia.

(Luzes de carros. Ric coloca e tira as mãos dos bolsos. Segura seus órgãos genitais por cima da calça jeans, ostentando-os para os clientes).

Porra! Ninguém se aproxima. Melhor você cair fora, mano! (Em direção a Alex).

ALEX: Mas você disse que eu poderia ficar até conseguir meu dinheiro, pô!

RIC: Tá vendo que ninguém se aproxima? Percebe?

ALEX: Vou ficar mais distante!

(Um carro se aproxima de Alex. Um efeito de luz pode criar esta aproximação. Alex se inclina para ficar a altura da janela do carro. Conversa com o cliente, enquanto Ric espia com o pescoço esticado. Barulho de carro arrancando).

RIC: E aí, achou fácil?

ALEX: Oi?

RIC: Não deu certo?

ALEX: Ele fez um monte de perguntas e exigências. Eu não sabia o que dizer, depois perguntou de você. Falei que ele era novo aqui e que você deixou eu ficar aqui, aí ele disse que poderíamos sair juntos para um motel. Nós três...

RIC: (Demonstrando curiosidade e interesse). E o que você disse para ele?

ALEX: Eu disse que não!

RIC: Mas por que cara? A gente ia ganhar uma grana boa.

ALEX: Mas eu pensei que fosse atrapalhar... Até porque eu nem sei o que ia rolar entre a gente.

RIC: Como assim, mano? Não tem problema. Rola de tudo! Quer dizer, quase tudo. Mas a gente tá aí pro que der e vier.

ALEX: Não Ric. Entre nós não ia rolar.

RIC: E por que não? Não faço teu tipo?

ALEX: O quê? (Nervoso). Não tem nada a ver com isso.

RIC: Tu não curte caras? Tu não é gay?

ALEX: E tem que curtir caras? Quer dizer, tem que ser gay?

Você não é gay? (Gaguejando).

RIC: Eu tenho uma noiva, entende?

ALEX: Sim, sim. E como foi que tu começou essa vida?

RIC: Cara, tu tem umas perguntas nada a ver... É só fazer o serviço. Mas tu deve saber como funciona o negócio, se não tu não viria aqui...

ALEX: Não sei! (Sem graça).

RIC: Como não sabe? Tem todo tipo de boy aqui nesta zona! Já sabe (Aproximando-se) da próxima vez, se o cara quiser a três, a gente vai. Beleza?

(Alex consente meneando a cabeça positivamente).

ALEX: Vocês vão se casar? Qual o nome dela?

RIC: (Um pouco resistente). O nome dela é Joana. A gente vai casar assim que puder.

ALEX: Deve ser legal ter alguém, né?

RIC: Curto ela demais (Entusiasmado). Daqui a dois dias ela faz aniversário.

ALEX: Ela sabe que você...

RIC: Que sou michê? (Alex responde com a cabeça num sinal de positivo). Tá maluco, mano? Ela nem desconfia.

ALEX: Mas como é que... (Ric interrompe).

RIC: Cara! Chega de pergunta!

ALEX: Desculpa!

RIC: Relaxa! (Meio bravo).

(Luz de carro se aproximando).

E tu, não tem ninguém aqui?

ALEX: Não, não! (Desconsertado). Mas eu queria ter um namorado.

RIC: Namorado? Então, tu é gay, né? Eu sabia, eu sabia.

ALEX: Como assim? Como é que você sabe? Você me reconheceu?

RIC: Claro! Você tem o maior jeitão! Dá pra ver logo.

ALEX: Ah! Pensei que você me tivesse visto em algum lugar.

RIC: Como assim?

ALEX: Sei lá! Da noite mesmo. Sabe? De algum lugar que frequentamos. Mas é bem improvável, né? Cidade grande demais...

RIC: Peraí, tu me conhece de algum lugar?

ALEX: Não, não! (Nervoso). Nunca... Nunca te vi antes. (Distancia-se de Ric).

RIC: Cara, tu é muito estranho. (Pausa). Mas aqui não é o melhor lugar para a gente ficar conversando.

ALEX: Pelo menos o tempo passa mais rápido. (Silêncio). Que horas tu larga o ponto?

RIC: (Indiferente a Alex). Depende do dia. Geralmente de manhã.

(Uma luz de farol se aproxima. Logo some).

ALEX: Eu já me apaixonei.

RIC: Não pensei que fosse tão rápido. Por quê? Gosta de homens marrentos que nem eu?

ALEX: Por que você acha que é por você? Eu falei que já me apaixonei.

RIC: Pois é, é por isso que você está aqui, né?

ALEX: Do que você está falando?

RIC: Muitos caras já se apaixonaram por mim. Muitos até iam no meu antigo ponto porque queriam me tirar desta vida; oferecendo dinheiro a mais. Mas sabe? Para mim não rola, saca?

ALEX: Mas não seria mais fácil?

RIC: Talvez! (Pausa). Mas tudo tem um preço, né? Aí, o que foi que você deixou pra trás para vir parar aqui nesta cidade?

ALEX: Você sabe!

RIC: Posso imaginar.

ALEX: Será?

RIC: Claro! Família, amigos, um grande amor...

ALEX: Se eu te disser que fugi da cidade...

RIC: Da crise? Eu também fugi dela. Desemprego. Sabe? Deixei família, mulher, amigos... Solidão tá sempre por perto, mas a gente acaba resolvendo isso.

ALEX: E a sua noiva?

RIC: Ela ficou. O moleque também. Entendeu agora?

ALEX: (Concordando com a cabeça). Eu não tenho mais família. Uns morreram. Outros nem conheço.

RIC: E para onde você está voltando? Não disse que queria dinheiro para voltar para sua terra?

ALEX: Eu menti! Eu queria apelar para o seu bom coração.

RIC: Tá de sacanagem!

ALEX: Não, não me entenda mal. Eu preciso da grana.

RIC: Cê tá me tirando de novo...

ALEX: Não Ric, por favor. Prometo que ficarei até conseguir a grana. Por favor, por favor... Todos nós temos nossos pequenos segredos.

RIC: Não estou gostando nada disso!

(Uma luz de carro/farol se aproxima de Ric. Ele se aproxima do carro, inclina-se. Conversa um pouco. Dá volta, e simular entrar no carro. Sai pela coxia. Alex o observa. As luzes se apagam.).

ATO II

(Ric retorna ao ponto. Alex está encostado onde antes estava Ric. Este atravessa o palco até o outro lado.).

RIC: Demorei muito? E você ainda por aqui? Não conseguiu ninguém?

ALEX: Um tal de Juarez passou aqui. Parou e perguntou por você. Pensou que eu era você. Eu disse que você não tinha vindo hoje.

RIC: Cê tá louco, mano? É meu melhor cliente. Agora, quer dizer que ele não passa mais aqui hoje... Sai, sai (Em direção a Alex, empurrando-o). Este aí é meu lugar. Já te disse que este ponto é meu.

ALEX: Tá bom, tá bom... Não precisa empurrar. E outra (Ajeitando sua roupa). Ele quis sair comigo mesmo assim.

RIC: Quis é? (ligeiramente desconsertado). São todas iguais essas mariconas... E por que você não foi com ele? A esta hora já teria conseguido sua grana e vazado. Ele é bem generoso.

ALEX: Sim, ele me pareceu bem educado! Voz pausada, mansa.

RIC: E então cara, por que tu não foi e me deixava trabalhar aqui tranquilo.

ALEX: Ele não tava falando sério. Ele queria era você. Ele quis ser simpático. Eu não quis tomar teu cliente.

RIC: Como é que é? Tomar meu cliente? Você perdeu a noção do perigo cara!

ALEX: Quer dizer. Eu quis dizer que não queria interferir nos seus negócios. Eu disse para ele que amanhã você estaria de volta.

RIC: Cara! Vamos fazer o seguinte? Você vai subir com qualquer maricona que passar aqui; qualquer viado... e se manda! Fechado?

(Alex concorda temporariamente).

ALEX: Mas qualquer um?

RIC: Você não tava precisando da grana? Não era isso? Aqui quem manda é o dinheiro.

ALEX: Mas eu...

RIC: Nada de mas; é assim ou você sai daqui agora. Eu não sei por que tô deixando você ficar aqui.

ALEX: Calma, calma. Você tem que me dar um desconto.

RIC: Deixa de papo cara!

ALEX: Peraí. Esqueci de te avisar. Uma mulher parou aqui no táxi, me chamou de Luiz. Ela desceu do táxi e correu em minha direção. Começou a me bater, me chamado de Luiz, Luiz. De repente ela parou de me bater e perguntou cadê o Luiz.

RIC: Meu Deus! Meu Deus! Não pode ser. Caralho!

(Ric fica atribulado, andando de um lado pro outro.).

ALEX: Eu disse que não conhecia nenhum Luiz, mas que aqui na região tinha muitos rapazes. Aí ela saiu, entrou no táxi chorando. Antes que ela fosse embora, pedi que anotasse o meu telefone que eu ia vez contigo se tu conhecia algum Luiz; e pedi que me ligasse mais tarde. Tu conhece algum Luiz?

RIC: Que merda! Mer-da! Meu nome é Luiz, porra! Merda!

Era a Joana, minha noiva! Só podia ser! Mas como ela descobriu que eu estava por aqui, mano?

ALEX: (Aproximando-se de Ric). Não te preocupas. Ela não sabe que o Ric é o Luiz e o Luiz é o Ric.

RIC: Não acredito. Ela tá aqui na cidade. Ele descobriu alguma coisa. Mas como ela veio parar justamente aqui? Por quê?

ALEX: (Encostando sua mão sobre o ombro de Ric). Não fica assim cara. Ela vai me ligar e vou dizer que não tem nenhum Luiz pela redondeza.

RIC: Será que ela vai ligar?

ALEX: Se ela der a volta a aqui e abordar todo mundo, vai tirar a dúvida ligando pra mim.

RIC: Você acha?

ALEX: Os caras aqui te conhecem por Luiz? Algum cliente te conhece por Luiz?

RIC: Não. Não. Ninguém sabe.

ALEX: E agora?

(Uma luz/farol se aproxima. Ric se aproxima do carro e depois se afasta).

ALEX: Por que você dispensou? O cara tava a fim!

RIC: Não estou com cabeça!

ALEX: Mas não é o dinheiro que vale? Desculpa, eu entendo!

RIC: Eu não consigo nem imaginar que ela está pelas redondezas.

ALEX: Mas ela vai ligar. Calma. Ela vai ligar antes.

RIC: Como pode ter tanta certeza, mano? Ela é muito ciumenta. Só vai parar quando me encontrar.

ALEX: Ficarei aqui até que ela ligue; se ela for ligar. Então, direi que o Luiz que ficava aqui foi embora para uma cidade aqui perto.

RIC: Tá certo. Tá certo. Assim eu ganho tempo para encontrar alguma desculpa. Vamos voltar ao trabalho. Também preciso deste dinheiro. Quer dizer, nós dois.

ALEX: Verdade.

RIC: Mas não quero nem imaginar que ela esteja por aqui.

ALEX: Mas ela não vai aparecer; ela não vai aparecer de novo.

RIC: Deus te ouça, cara!

ALEX: Não vou embora até ela ligar.

RIC: E vamos ficar o tempo todo esperando ela ligar?

ALEX: Vamos esquecer isso por um tempo. (Alex olha em direção da luz que se aproxima.) Olha, olha deve ser um cliente. (Alex se aproxima, inclina-se e conversa com ele.).

ALEX: (Para Ric). Ele que me pagar 500 apenas para acompanhá-lo num jantar. Disse que eu impressionaria os familiares e os amigos. Me pareceu um home solitário.

RIC: (Sussurrando). Mas se a Joana ligar?

ALEX: Se ela ligar, eu vou num canto e converso com ela. E digo o que combinamos.

RIC: Cara, eu não confio em ninguém.

ALEX: Você quer que eu fique?

(O carro arranca.).

Poxa! Foi embora!

RIC: Não pode deixa-los esperando, ainda mais a gente cochichando assim. Desculpa cara! (Ric coloca a mão sobre o ombro de Alex.).

ALEX: Sem problemas.

RIC: Que loucura! Depois de anos agora eu tenho que tomar uma atitude. Não dá pra ficar enganando assim por muito tempo.

ALEX: Mas você realmente a ama? Para deixar tudo aqui que você conquistou? Há quanto tempo você está aqui?

RIC: Aqui, já são seis anos! Muita coisa aconteceu já?

ALEX: E você nunca se apaixonou de novo?

RIC: Cara! Apareceram muitas mulheres. Eu poderia ter saído dessa! Mas aí tinha esta história com a Joana. Mas é mais pelo moleque.

ALEX: Qual o nome dele?

RIC: Adriano. Tem três anos. Olha aí (Tira a foto da carteira). É um moleque bonito!

ALEX: Você já o viu?

RIC: Não. Nunca vi pessoalmente! Só pelo celular.

ALEX: Deve ser difícil, né?

RIC: É, mas não tem outra forma! Mas na verdade, nem sei se o filho é meu.

ALEX: Sério?

RIC: E como é que...

(O telefone celular de Alex toca. Ele o atende rapidamente. Ric fica nervoso ignorando os clientes.).

E aí? E aí?

ALEX: Não. Não era ela. Ligação errada!

(Luzes/faróis de vários carros.).

RIC: Caramba! Que nervoso!

ALEX: Não adianta a gente ficar nervoso agora. Tô contigo nessa. Fica tranquilo. Vamos esperar que ela ligue. Se um táxi se aproximar, você se esconde ali entre as paredes do prédio.

RIC: Beleza!

ALEX: Como você pôde esconder dela este tempo todo?

RIC: Eu nunca me liguei nisso. Ela ameaçou de me processar. Aí, tô sempre mandando este dinheiro. É foda cara. Um dia eu mando tudo para puta que pariu. Me enrolo aqui com uma mulher que ando pegando e me mando daqui.

ALEX: Poxa! Você é um homem de sorte. Se não der certo aqui, já tem uma mulher para ti.

RIC: Sorte, cara? Tá maluco! Eu queria tanto fazer aquele exame lá de DNA. Sei lá! Fico preso com a Joana e minha vida virou uma merda.

ALEX: O último que namorei quis me matar. Saí fugido da casa dele. Com uma mão na frente outra atrás.

RIC: Sério, mano? Que loucura! Como foi isso?

ALEX: Eu tinha acabado de chegar aqui. Um amigo ofereceu emprego de garçom num restaurante. Foi quando eu conheci

ele. Namoramos seis meses. Aí ele me pediu para morar com ele. Foi quando o restaurante fechou. Aí fiquei com ele.

RIC: Foda, hein? Ficar dependendo dos outros é foda!

ALEX: Pois é, mas o cara era maluco. Ciumento. Não podia olhar pro lado.

RIC: Que situação cara!

ALEX: Pois é. A última vez foi mais violenta. O cara saiu atrás de mim com uma faca. Saí da casa dele. Fui para de um conhecido dele.

RIC: Que merda, hein?

ALEX: Aí o amigo, além de dar em cima de mim, me contou que o José; o cara com quem eu tava morando, tinha problemas de *boderline*.

RIC: O que diabo é isso?

ALEX: Qualquer coisinha o cara perdia a estribeiras. Tem que tomar remédios controlados, não pode beber álcool.

RIC: Hahaha

ALEX: Você rir!

RIC: Já peguei tanta gente assim. Não sabia que era boder como, mesmo?

ALEX: Deixa para lá. Bando de gente maluca.

RIC: Pois é. Muita gente maluca por aí! Por isso que com o tempo a gente vai ganhando uma malícia para sacar quando o cara é mala ou não.

ALEX: E você reconhece aqui, na porta de um carro? Dá pra saber se o cara é maluco?

RIC: Sei lá. Às vezes, Deus ajuda de alguma forma.

ALEX: Você é religioso?

RIC: Não sei, mas ele tem ajudado muito. Já escapei de muitas, cara!

ALEX: Deve ser muito perigoso. Por isso, eu acho que falei besteira que era um dinheiro fácil.

(Alex caminha em direção a frente do palco como que sentasse no meio-fio da rua. Logo Ric se junta a ele.).

RIC: A vida é literalmente uma aventura; uma loucura que todos nós aprendemos desde cedo aceitar. Não a mentira maior de que a própria vida, dessa eternidade que nos tomou a lucidez e o tempo.

(Alex coloca a mão em cima da perna de Ric).

ALEX: Você tem razão.

(Luzes se apagam e ligeiramente os faróis se acendem).

ATO III

(Ric e Alex estão em suas posições anteriores.).

ALEX: Não se preocupe. Ficarei por aqui então.

RIC: Daqui a pouco vai amanhecer...

(Uma luz/farol se aproxima.).

ALEX: (Para Ric). Olha é o carro do Juarez. Te esconde! Vou dizer a ele que você ainda não retornou do último programa.

(Alex se antecipa ao carro, inclina-se para falar com o cliente dentro do carro. De fato, o cliente era o Juarez. Eles conversam um pouco. Barulho de carro arrancando.).

ALEX: Pronto. Já foi!

RIC: Acho que esta noite vai ser de prejuízo. (Pausa). Mas peraí, como é que você sabia que o carro era do Juarez? Eu nem sei que carro é o dele.

ALEX: Eu decorei o número da placa. Mais uma vez ele queria que eu fosse com ele. Disse que eu parecia uma cara bacana, que o fato de parecer mais novo chamou a atenção dele... Que facilmente ele me tiraria desta vida. Disse que me pagaria o dobro.

RIC: Que bicha safada! O dobro é?

Poxa cara, mais uma vez você perdeu o cliente e a grana.

ALEX: Não tem problema. (Pausa). Continua de pé saíremos como o mesmo cara?

RIC: Sim, sim. Vamos mandar bala. Por que não sugeriu ao Juarez?

ALEX: Bem, eu nem cogitei. Ele disse que queria eu. Enfim, tô meio confuso com isso tudo!

Mas agora eu já sei. Vou propor ao primeiro que aparecer. Tranquilo para você?

RIC: Sim, sim. Acho que estou mais tranquilo. A cada dia o seu mal, já dizia um amigo meu. Sem falar que você parece um cara bacana. Acho que vai ser bom curtirmos juntos.

Curte pó?

ALEX: Não. Pode ficar de boa!

RIC: (Ric tira um pacotinho branco de seu bolso e serve um pouco na ponta de um canivete.). Pronto! Serve para deixar você mais esperto.

Mas pera lá. Só se o cliente quiser a gente vai saca? A gente não precisa se tocar necessariamente, certo. Eu faço só ativo. Geralmente eles curtem dois ativos.

ALEX: Como assim?

RIC: Não seja inocente. Você é um cara bacana, mas não é burro.

ALEX: Me explica!

RIC: Por exemplo, se for o Juarez ele me paga para comer ele, saca? E se a gente pegar ele, vamos os dois nele...

ALEX: Entendi!

RIC: Eu pego! Mas o contrário não, entendeu? Eu estabeleço minhas regras. Minha clientela já sabe. Por isso também que me procuram.

ALEX: Tem que ser tudo do seu jeito!

RIC: É isso aí! Tem que saber conquistar sua clientela. No começo foi difícil. Mas aí... Tem todo tipo de gente que habita a penumbra da noite, cara! Já conheci tudo que você imaginar... Até o tipo do se ex...como é? Boder

ALEX: *Boderline.*

Olha! Lá vem um táxi. Pode ser ela. Te esconde. Rápido!

Pode sair. Era só um taxista. Mas pode ser cliente teu também, né?

RIC: Provavelmente. (Saindo detrás dos muros). Podia se um empresário que vem sempre em São Paulo. Sempre pega um táxi. Aí quando ele vem, saímos juntos. O nome dele é Gervásio. Me leva para comer comida boa. Sempre conversamos um pouco a mais. Mas ele não sabe de meu nome verdadeiro, ó! Às vezes me sinto mal!

ALEX: Deve ser legal ter clientes assim! Mas você acha que eles viveriam uma vida marital com você?

RIC: Cara! Nunca pensei! Mas são as únicas vezes que eu esqueço que levo esta vida, quando converso com alguém sobre minha vida.

ALEX: Tudo que eu também quis nesta vida era ser ouvido, sabe? Você tem sorte Ric. Posso te chamar de Luiz?

RIC: Prefiro Ric, se não me levar a mal. Mas o que você quis dizer com sorte? Tá maluco, mano? Isso aqui é uma merda!

ALEX: E por que não largou isso?

RIC: Se eu te disser que é por causa do Genésio seria mentira; por causa do Juarez, que é fiel e paga bem; ou por conta do João que me paga para ouvi-lo; ou do Gervásio que

me proporciona estas comidas... eu estaria mentindo. Mas de alguma forma, estes caras tornam esta vida de merda, melhor. Entende? Sem falar que é um vício esta vida de ficar seduzindo os cara. Saca? Tem uma coisa de poder. É loucura isso, né não? Você quer largar, mas não larga. Deve ser por causa do dinheiro fácil, saca?

ALEX: Estou quase me convencendo de virar um boy também.

RIC: Você tá doido, é? Só te falei das coisas boas... (Mostrando uma longa cicatriz no peito, removendo a camisa.). Esta vendo isso aqui?

ALEX: (Aproxima-se e toca a cicatriz). Nossa! O que foi isso?

RIC: Foi assim que cheguei aqui. Cheguei assim como você, pedindo um pedaço do ponto de um michê aqui, o Rafael. Ele deixou que eu ficasse. Fiquei um bom tempo. Mas aí fui tomando os melhores clientes dele. Eu não tinha noção. Numa noite fria como essa, ele meteu o canivete dele no meu peito. Por pouco não pegou no coração. Cai no chão. Não me lembrava de nada...

ALEX: E como saiu dessa?

RIC: Coisa de Deus, né? Um cara, devia ser um cliente meu, me pegou e levou pro hospital. Foi umas três vezes lá. Mas eu não o vi. Quando o médico deu alta, sumi. Voltei pro ponto do Rafael. Ele sumiu, aí fiquei aqui. Nunca mais vi o filho da puta do Rafa, nem o cara que me salvou. Será que foi o anjo da guarda?

ALEX: Caramba. Definitivamente, não é uma vida nem um pouco fácil;

(Faróis se aproximam. Alex se antecipa e aborda o cliente. Ric se esconde atrás do poste).

RIC: E então?

ALEX: Ele não topou fazer a três.

RIC: Que noite, heii?

ALEX: Até que tá sendo legal!

RIC: Você não parece que é normal! Se eu não conseguir grana hoje, amanhã vai ser foda. E você não vai para a sua cidade.

Você não fala muito de ti. Qual é tua história Alex?

ALEX; Nada! Sou apenas um cara solitário. Mais uma nesta noite. Que se apaixonou e continua apaixonado.

RIC: Mas isso é bom, claro se não for pelo maluco do teu ex.

ALEX: Verdade. (Pausa). Até o poeta já falou do que um coração apaixonado é capaz de fazer.

RIC: Então, este outro amor ficou lá na tua terra?

ALEX: Bem, não tem ninguém lá!

RIC: Mas seja onde for, temos algo em comum.

ALEX: Ele me parecia um homem inatingível. Eu achava que ele nunca me daria trela. Foi preciso só uma vez para me apaixonar por ele.

RIC: É, essas coisas acontecem.

ALEX: Quando menos a gente espera!

RIC: E você nunca foi correspondido?

ALEX: Eu nunca tive a oportunidade de falar o que sentia. Queria tocá-lo. Sentir aquela vontade de viver nele, o viço da pele...

RIC: Mas por que você nunca falou o que sentia para ele? Por que não disse tudo que estava preso?

ALEX: Eu nunca tive coragem!

RIC: E quando vai ter?

ALEX: Eu nunca amanheci assim!

RIC: Pois é, não consegui render hoje. (Pausa). Acho que ela desistiu, né?

ALEX: Quem?

RIC: A Joana! Acho que ela não vai mais ligar, nem aparecer. E antes que ela possa aparecer a luz do dia, é melhor ir embora.

ALEX: Ela não vai ligar! Ela não vai conseguir ligar.

RIC: Mas por quê? Teu celular descarregou?

ALEX: Não tem história de Joana. Ela não apareceu aqui.

RIC: O que você tá falando?

(Ric se aproxima violentamente de Alex, aperta seu braço, segurando-o com muita força.).

ALEX: Eu inventei está história.

RIC: Como é que é cara? Fala! Fala!

ALEX: Eu queria me aproximar de você. Eu queria chegar perto. Eu nunca tive coragem. Passava aqui, mas nunca tive coragem de te abordar.

VIC: Não estou acreditando. Você é mais um destas malucos da noite. Caralho! Porra!

ALEX: Não, não sou.

Eu queria te dizer o que sinto. Você acabou de me encorajar a dizer tudo. Eu não podia mais ficar esperando. Ficar de longe te observando.

RIC: (Soltando o braço dele). Isto é loucura! Você me fez perder todo este tempo cara? O que você ganhou com isso?

ALEX: Me desculpa. Foi muito difícil chegar perto assim de você.

RIC: E agora?

ALEX: Me perdoa!

RIC: Cara, eu não sei por que eu não te meto um murro na tua cara. Mas não vai rolar nada entre a gente, saca? Não há a mínima condição da gente ficar junto. Eu não sirvo pra você. Eu não fico nem um pouco comovido com sua história. Sai da minha frente. Sai antes que eu mude de ideia...

ALEX: Você não tem nem gratidão?

RIC: Como assim gratidão? Do que você está falando?

ALEX: Quando senti sua cicatriz, não pensei que tivesse sido tão grande o corte. Não sabia que o Rafa tinha te ferido tanto.

RIC: Peraí. Você é o cara daquele dia! (Leva as mãos à cabeça). (Aproxima-se). Esta camisa, a jaqueta que você estava usando (Aponta para ela no chão)... São as minhas roupas...

ALEX: Sim, sim! Fui eu quem te salvou naquele dia. Eu te levei no hospital. Tu não falava coisa com coisa. Tava delirando. Morrendo de frio, perdendo sangue. Fui lá na enfermaria, mas vi a polícia. Aí não apareci mais.

RIC: Eu não tive oportunidade de te agradecer então?
(Silêncio). Obrigado, obrigado! É tudo que posso te dizer,
cara!

ALEX: (Se aproximando. Mão em forma de súplica.). Deixa eu
ser qualquer um destes homens que estão na tua vida? Me
tira desse anonimato, da penumbra da noite a te espiar, e
zelar pela tua vida. Deixa eu fazer parte de alguma rotina
da sua vida? Deixa eu te ensinar alguma coisa que você
ainda não aprendeu?

Posso te deixar em casa?

Posso te levar para o teatro, cinema num domingo
solitário?

RIC: (Demora-se). Vem! Vem! Você vai ser aquele homem que
vai tomar o café da manhã todos dos dias comigo!

Vem!

(Ric sai pela coxia, Alex se levanta, abre um sorriso
e sai correndo atrás de Ric.).

FIM